

## Cultivo e Utilização do Nim Indiano

### Introdução

Até há pouco tempo, o homem assistia sem muita preocupação ao uso indiscriminado de fertilizantes e de agrotóxicos que contaminam o solo e os recursos hídricos como os aquíferos, lagos e rios, além de causarem danos à população. Silenciosamente, verificou-se o crescente número de mortes de trabalhadores rurais intoxicados pelo manuseio de agrotóxicos sem proteção adequada. Mesmo com a difícil adaptação aos novos meios de vida, o mundo assiste hoje a uma reformulação no modo de vida. Valores naturais e ecológicos retornam com grande força, na determinação de novos preceitos, em todas as áreas do conhecimento científico e na vida cotidiana das pessoas. Na alimentação, produtos de boa qualidade com menos agrotóxicos são exigências constantes da população mais esclarecida, que procura uma vida mais saudável. Corantes, aromatizantes, flavorizantes e conservantes naturais têm sua procura aumentada.

Na medicina, produtos originários de plantas ocupam um espaço cada vez maior na terapêutica. Todas essas necessidades envolvem anualmente cifras de bilhões de dólares e sua demanda tem sido crescente. A ciência moderna verificou que certos vegetais possuem substâncias tóxicas que somente têm ação sobre os animais de sangue frio, não apresentando perigo algum para o homem e demais animais de sangue quente. Outras vantagens são qualitativas, como a redução da dependência dos agricultores em relação ao mercado de fertilizantes e agrotóxicos controlados por grandes empresas.

Após a segunda grande guerra, a agricultura passou a ser considerada atividade de interesse fundamental na economia dos povos. Até então, a única forma de combater as pragas agrícolas que se conhecia era através de plantas inseticidas. Com o fim da segunda guerra mundial, os agrotóxicos, antes utilizados para combater homens e desinfetar áreas de invasão, foram rebatizados e passaram a se chamar defensivos, para serem empregados em larga escala no controle das pragas agrícolas. Atualmente, em todo o mundo, o combate às pragas vem sendo feito através de aplicação de inseticida, principalmente orgânico - sintéticos. Somente o emprego desse método, entretanto, não está conseguindo reduzir as perdas, apesar da grande quantidade anualmente despejada nas lavouras. O volume de agrotóxicos usados no mundo chegou a ultrapassar 20.000 toneladas de ingredientes ativos na década de 90.

Apesar de o uso de inseticida ser benéfico dentro do manejo integrado de pragas, a falta de conhecimento sobre o seu manuseio adequado e o número de pulverizações cada vez maiores, com doses excessivas, podem contribuir para proporcionar efeitos maléficos, como contaminações do solo e da água, destruição dos insetos benéficos à vida selvagem, envenenamento do homem e animais domésticos, além de causar problemas de resíduos nos produtos agrícolas e desenvolver resistência das pragas. Pelo menos 500 espécies de artrópodes têm desenvolvido resistência para um ou mais inseticidas.

Por estas razões, é necessário que os agentes de controle das pragas sejam específicos, biodegradáveis, que sejam usados em doses e modos adequados, para evitar que se tornem resistentes e exigidos em grandes quantidades, dispendiosos para o usuário. Além disso, o acervo bibliográfico a respeito das plantas inseticidas praticamente ficou

Santo Antônio de  
Goiás, GO  
Dezembro, 2003

#### Autores

**Belmiro Pereira das Neves**  
Lic. Ciência Agrícola,  
Doutor em Entomologia  
Aplicada  
Embrapa Arroz e Feijão  
nevesbp@cnpaf.embrapa.br

**Itamar Pereira de Oliveira**  
Engº Agº. Doutor em Solos  
e Nutrição de Plantas  
Embrapa Arroz e Feijão  
itamar@cnpaf.embrapa.br

**João Carlos Mohn  
Nogueira**  
Engº Agº. Mestre em  
Produção Vegetal  
Agenciarrural  
Rua Jornalista Geraldo  
Vale nº 331 Setor  
Universitário  
Goiânia, GO.